

ALYNE ANDRELYNA LIMA ROCHA CALOU



PROJETO DE FORMAÇÃO DOCENTE EM INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NEURODIVERGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR



2025

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM
SAÚDE
PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO
ALYNE ANDRELYNA LIMA ROCHA CALOU
ORIENTADOR: DR. JOSÉ EDUARDO DE CARVALHO LIMA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C165c Calou, Alyne Andrelyna Lima Rocha
Projeto de formação docente em inclusão de pessoas com deficiência e neurodivergência no ensino superior.
/ Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou - Juazeiro do Norte, 2025.
17 f. : il. color.

Orientação: Prof. Dr. José Eduardo de Carvalho Lima
Produto Técnico Tecnólogo (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio, 2025.

1. Pessoa com deficiência. 2. Ensino superior. 3. Inclusão educacional. I. , José Eduardo de Carvalho Lima,
Orient. II. Título.

CDD 610.7



O presente projeto constitui o produto técnico do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde e tem como foco a formação docente voltada para a inclusão de pessoas com deficiência e neurodivergência no ensino superior.

A partir dos estudos realizados, verifica-se que o docente, não obstante não seja o único protagonista no movimento de inclusão no ensino superior, encontra-se na centralidade desse processo.

Nesse sentido, a formação continuada é instrumento indispensável para efetivação da inclusão, que vai além da inserção do aluno no ensino superior. Todavia, constata-se, pela pesquisa realizada, que a formação continuada, não obstante seja ofertada, alcança os docentes de forma e em tempos diferentes, considerando as vivências, interesses e cultura de cada indivíduo.

Diante desta constatação, a partir das inquietações pessoais e das formações que se mostraram mais significativas para a mudança de olhar para a prática inclusiva, esta pesquisadora apresenta uma proposta didática para formação docente em educação inclusiva, tendo como principais bases os estudos sobre a diversidade de formas de aprendizagem, a didática sensível e o desenho universal para aprendizagem.

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Pesquisadora -Autora



O PORQUÊ



A busca pela efetivação da inclusão educacional no ensino superior é apresentada como resultado de um trabalho conjunto de várias mãos, envolvendo desde as políticas institucionais, núcleo de acessibilidade e inclusão, estrutura pedagógica e todos os profissionais da educação. Não obstante, o levantamento de pesquisa realizado aponta para o docente como personagem central desse movimento tão necessário, mas ainda em construção (Costa; Modica; Santos, 2020; Da Silva et al., 2021; Teixeira et al., 2021; De Souza; De Oliveira Pavão, 2022; Moreira, 2023; Da Costa Moreira; Moreira; Heredero, 2023; Freitas; Lustosa, 2024; e Candido; Delgado; Carneiro, 2024).

Como problemática trazida por essa centralidade do docente no movimento inclusivo está a formação desses profissionais que, para atuação no âmbito do ensino superior, não possuem como requisito a formação pedagógica, o que os afasta dos saberes relativos à atividade docente, especialmente dos inerentes à inclusão educacional (Vargas; De Freitas Reis, 2020; Stéfane Silva; Bueno Campos, 2021; Da Silva et al., 2023).

A experiência docente, corroborada pelos estudos delineados na pesquisa da dissertação que deu origem a esse trabalho, vem demonstrando que a formação continuada, não obstante seja ofertada, alcança os docentes de forma e em tempos diferentes, considerando as vivências, interesses e cultura de cada indivíduo. Diante desta constatação, a partir das inquietações pessoais e das formações que se mostraram mais significativas para a mudança de olhar para a prática inclusiva, esta pesquisadora apresenta uma proposta didática para formação docente em educação inclusiva, tendo como principais bases os estudos sobre a diversidade de formas de aprendizagem, a didática sensível e o desenho universal para aprendizagem.

DO PLANEJAMENTO E ESTRUTURA DO CURSO DE FORMAÇÃO



Não se tem a pretensão de esgotar todos os mecanismos disponíveis para a formação docente, mas apresentar, sobre as bases dos estudos realizados, mecanismos que produzam resultado significativo e possam nortear novas pesquisas e cursos de formação. Nesse sentido, importa ressaltar a escolha pelas bases do DUA (desenho universal de aprendizagem) para a presente formação.

O DUA vem se destacando no panorama educacional, inclusive como base para formações docentes. Moreira (2023) expõe sobre que o DUA tem sido utilizado como suporte para a formação de professores, com o intuito de instigar os docentes a reflexões sobre o planejamento pedagógico e a desenvolverem estratégias mais acessíveis, propiciando a participação no processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos.

Ademais, é possível ainda, por meio dessa abordagem, favorecer o reconhecimento pelos professores do seu papel no ensino de estudantes com necessidades educacionais específicas. Compreender que a aprendizagem é possível para todos, a partir de prática pedagógica adequada e uma postura inclusiva por parte do professor é fundamental.

Assim, a percepção de que o conhecimento deve ser acessível a uma diversidade de interesses e habilidades tem avançado cada vez mais, levando em consideração a totalidade da sala de aula. Portanto, o uso de estratégias de ensino limitadas a um único formato, impreterivelmente, impede o acesso ao aprendizado por parte dos estudantes. Por isso, tem-se como ideal permitir que o currículo seja acessado de maneiras que melhor atendam às particularidades de cada estudante, assegurando a equivalência na qualidade e no nível do ensino. Diante desse cenário, a utilização do DUA tem se destacado como tendência universal para acesso ao currículo (Torres; Marciano, 2022).

O propósito é instigar os docentes ao aperfeiçoamento da construção de um planejamento de aula com intervenções voltadas para a existência de um grupo diverso, conforme estrutura básica do curso descrita na Figura 01.



Figura 01 – Estrutura da formação docente, dividido em unidades temáticas.



Compreende-se que para realizar um estudo sobre dadas práticas, primeiro se faz necessário ter uma percepção adequada de seus conceitos e aplicabilidades. Nesse propósito, a primeira unidade destina-se a apresentar o panorama geral da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, assim como compreender as percepções docentes acerca do conceito e práticas inclusivas. Para tanto, utiliza-se do conceito de modelo de planejamento reverso proposto por Wiggins e McTigue (2019), o qual se dá por meio de abordagem em três estágios, quais sejam, identificar os resultados desejados, determinar evidências aceitáveis e planejar experiências de aprendizagem e ensino, como se vê na Figura 02.

Figura 2 – Planejamento para compreensão: estágios do planejamento reverso



Fonte: Elaborado pela autora (2025).



A partir do primeiro estágio do planejamento, serão eleitas as prioridades a serem apresentadas aos cursistas. A partir do recorte escolhido, são apresentados no planejamento a definição dos objetivos pretendidos, perguntas a serem consideradas, o que os alunos deverão compreender, os conhecimentos-chave e habilidades que os cursistas irão adquirir como resultado.

UNIDADE I

Para a unidade 1, o recorte escolhido foi acerca do panorama apresentado nas pesquisas sobre a inclusão de pessoas com deficiência e transtorno de neurodesenvolvimento no ensino superior, destacando os principais conceitos, barreiras e o papel do docente e formação docente na inclusão.

Opta-se por não trazer como foco principal a discussão da legislação correspondente, apresentando sua compreensão de maneira transversal.

A seguir, o planejamento quanto aos resultados desejados para a primeira unidade.

RESULTADOS DESEJADOS

Objetivos estabelecidos:

Busca-se que os cursistas compreendam os conceitos chaves da educação inclusiva, assim como as evidências apresentadas pelas pesquisas nacionais sobre o panorama da educação inclusiva no ensino superior.


Que perguntas essenciais serão consideradas?

- No que consiste a inclusão educacional?
- Quais as principais barreiras para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior no Brasil?
- Quais as principais dificuldades para efetivação da inclusão de pessoas com deficiência ou transtorno de neurodesenvolvimento no ensino superior?
- Qual o papel do docente nesse movimento inclusivo?



Os cursistas compreenderão que...

- O modo como o professor percebe a deficiência pode interferir diretamente em suas práticas;
- Para além das barreiras arquitetônicas, existem barreiras atitudinais, metodológicas, comunicacionais que dificultam o acesso e permanência das PCD no ensino superior;
- A formação docente se apresenta como problema e solução central para o processo inclusivo no ensino superior, posto que sua ausência na perspectiva inclusiva gera a pseudoinclusão e a sua realização adequada, a potencialização da efetivação da educação inclusiva



**CONHECIMENTOS-CHAVE E
HABILIDADES OS CURSISTAS
IRÃO ADQUIRIR COMO
RESULTADO DA
UNIDADE**

Serão capazes de:

- ✓ Identificar práticas excludentes ou capacitistas, distinguindo-as das inclusivas;
- ✓ Refletir acerca das barreiras à inclusão educacional no ensino superior de pessoas com deficiência que identifica no dia a dia docente e o seu papel no movimento inclusivo

Como segundo estágio do planejamento, são identificadas as evidências para avaliação. Nesse estágio do planejamento busca-se identificar por meio de quais tarefas de desempenho autênticas os cursistas demonstrarão as compreensões desejadas, assim como sobre múltiplas possibilidades de avaliação.

Embora a avaliação não seja a principal atividade para essa formação específica, o delineamento de critérios avaliativos mostra-se relevante não como meio de aprovação ou reprovação, mas para diagnóstico do alcance que cada unidade teve junto aos cursistas. Partindo desse princípio, ainda com base no que preceitua o Desenho Universal para Educação (DUA), apresenta-se o planejamento das evidências para avaliação, como se depreende a seguir.

**EVIDÊNCIAS PARA
AVALIAÇÃO**

Tarefas de desempenho

- ✓ Os cursistas participarão de fórum de discussão, por meio da plataforma digital, acerca das principais dificuldades para o processo inclusivo em sua prática docente e em que medida os esclarecimentos da unidade 1 puderam auxiliar em compreendê-los.

Outras evidências

- ✓ participação em atividade circular

Os cursistas saberão:

- ✓ Principais terminologias relativas à inclusão;
- ✓ Variáveis que interferem na inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior;
- ✓ A centralidade do docente no processo inclusivo e a importância da sua formação continuada



A opção pelo fórum de discussão online deve-se à proposta de fomentar novas oportunidades de reflexão para o cursista para além do encontro presencial, dando, ainda, oportunidade aos mais introspectivos de manifestarem suas dificuldades e perspectivas. Além disso, é uma oportunidade de interação e compartilhamento de dificuldades comuns a muitos, mas desconhecida de outros.


A utilização de uma segunda evidência de aprendizado por meio da participação na prática circular que comporá a proposta pedagógica, associa-se à explicação tecida por Wiggins e McTighe (2019) sobre a diversidade de mecanismos que podem ser utilizados para o processo avaliativo da aprendizagem, perpassando desde os testes tradicionais a diálogos realizados. A fuga de padrões avaliativos também ressoa a proposta do DUA, ao trazer uma variedade de modalidades avaliativas, adequando-se às peculiaridades de cada indivíduo ou grupo (Moreira, 2023).

A fase seguinte o plano de aprendizagem. Como estágio 3 do planejamento, apresenta a operacionalização do que é proposto, por meio das metodologias elencadas, dinâmicas ou ferramentas educacionais, por exemplo. Como se trata de uma formação voltada para docentes e com base no Desenho Universal para a Educação (DUA) serão utilizadas, preponderantemente, metodologias ativas e diversificadas, buscando o protagonismo dos participantes e alcance de um maior número de pessoas possível, a partir de suas preferências de aprendizagem.

PLANO DE APRENDIZAGEM - UNIDADE TEMÁTICA I

Atividades de aprendizagem

1. Dinâmica circular. A partir da dinâmica circular, a exemplo dos círculos de paz, serão realizadas as primeiras interações pelo grupo. O(A) facilitador utilizar-se-á de questões-guia para as apresentações dos participantes e indicação por esses das principais problemáticas que entende que circundam a inclusão de pessoas com deficiência ou neurodiversidade em suas salas de aula. Assim como nos círculos de paz, a prática é realizada com a utilização de um objeto da fala, o qual disciplina o momento oportuno de manifestação de cada participante. A partir dessa dinâmica são feitos os levantamentos iniciais sobre a percepção dos cursistas acerca da inclusão, dando subsídios para posterior intervenção do(a) facilitador(a) para os esclarecimentos necessários.

- 
2. Para os esclarecimentos, levando em conta a diversidade de modos de aprendizagem, importante o uso de recursos visuais que simbolizem o apanhado de informações. Para tanto, podem ser utilizadas imagens, slides ou mesmo a lousa branca na qual sejam escritas as principais colocações e explicações.
 3. O recurso utilizado posteriormente, após “intervalo pedagógico” para que não se torne cansativo, é a leitura de pesquisas pré-selecionadas, direcionadas aos objetivos eleitos. A leitura, que preferencialmente se dará em equipe, será sucedida pela criação, pelos participantes, de um produto que represente os principais achados. Nesse momento, faz-se importante que tenham disponíveis papeis, canetas, pinceis, além de computadores, caso optem por produtos mais tecnológicos. Esses produtos podem ser esquemas, mapas mentais, nuvens de palavras etc. Essa dinâmica tem como intuito fazer com que os cursistas se tornem partícipes mais ativos no processo de formação e apresentem suas conclusões sobre a própria formação docente e os impactos gerados em suas práticas pedagógicas, especialmente quando se fala em educação inclusiva.
 4. O fechamento do encontro se dá com as considerações finais do(a) facilitador(a) a partir das colocações feitas pelas equipes, sugerindo reflexões sobre suas práticas em direção à inclusão no ensino superior.

As propostas pedagógicas apresentadas visam valorizar a escuta dos participantes pelo(a) facilitador(a), para melhor compreensão dos seus anseios, perspectivas e dificuldades. A valorização da escuta é difundida pela didática sensível, posto que propicia elementos para uma atuação mais humanizada no processo de ensino-aprendizagem (D’ávila, 2022).

UNIDADE II

A unidade 2 destina-se à discussão sobre planejamento. Não obstante esse módulo específico sobre planejamento pedagógico, toda a formação se desenvolve voltada para que o docente se empodere de conhecimentos que lhe propiciem um planejamento de aula inclusivo, que atenda à diversidade existente nas salas de aula.

Deste modo, segue m a indicação dos objetivos eleitos para essa etapa.

RESULTADOS DESEJADOS

Objetivos estabelecidos

Conceitos-chave do encontro:

- ✓ planejamento de aula;
- ✓ Diversos tipos de aprendizagem;
- ✓ Desenho Universal para Aprendizagem (DUA)

Que perguntas essenciais serão consideradas?

- ✓ Como planejar uma aula inclusiva em uma sala de aula muito heterogênea?
- ✓ Qual a importância de compreender as múltiplas formas de aprendizado?
- ✓ O que é o Desenho Universal para a Aprendizagem e qual seu papel no planejamento das aulas?

CONHECIMENTOS-CHAVE E HABILIDADES QUE OS CURSISTAS IRÃO ADQUIRIR COMO RESULTADO DA UNIDADE

Serão capazes de:

- ✓ Planejar aulas que maximizem a oportunidade de ensino e aprendizagem para todos os estudantes, por meio da utilização do DUA.

A escolha temática da unidade 2 advém de reflexões sobre a reorganização do currículo escolar proposta pelo DUA, objetivando o alcance da diversidade de alunos. Assim, a construção de ambientes inclusivos a partir da abordagem do desenho universal para aprendizagem é realizada por meio de um planejamento que leva em conta as diversas formas de aprendizagem e expressão dos aprendentes (Moreira, 2023).

Diante dos resultados esperados, apresenta-se a descrição das evidências de avaliação.

EVIDÊNCIAS DE AVALIAÇÃO

Tarefas de desempenho

- ✓ Elaboração de um plano de aula para uma turma caracterizada pela diversidade.

Outras evidências

- ✓ Autoavaliação, a partir do plano de aula confeccionado

Os instrumentos propostos instigam os cursistas a reflexões sobre a construção de uma aula a partir das individualidades dos discentes. Diante dessa proposta, a inquietação possivelmente gerada os levará a observações mais cautelosas no processo de construir e reconstruir suas aulas, atentando para o público-alvo do aprendizado.

Alinhado com essas escolhas, segue o plano de aprendizagem para a unidade 2.

PLANO DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE II

- ✓ Aplicação de instrumento para diagnóstico da forma de aprendizagem de preferência de cada participante.
- ✓ Em seguida ao diagnóstico, serão formadas equipes, assim como turmas fictícias, das quais farão parte participantes de outras equipes com preferência por modelos de aprendizagem diferentes. Apresentadas as turmas fictícias para cada equipe, será apresentado para cada um instrumento para planejamento de uma aula para a turma fictícia.

- ✓ A apresentação do resultado do planejamento será seguida pelas considerações dos participantes das demais equipes que constaram como alunos da turma fictícia. O propósito é que compreendam se sua forma de aprendizagem foi ou não contemplada no planejamento da aula.
- ✓ A partir das considerações apresentadas, passar-se-á à apresentação do Desenho Universal de Aprendizagem – DUA, por meio de infográficos, imagens e casuísticas que possibilitem sua discussão e compreensão.
- ✓ O fechamento se dará com a proposta de reanálise do plano anteriormente elaborado para, a partir de um olhar pautado nas propostas do DUA, seja analisada a necessidade de adaptá-lo.

UNIDADE III

Seguindo o fluxo da formação, em congruência com as unidades anteriores, a unidade 3 apresentará propostas pedagógicas e avaliação inclusivas, também alinhadas com os princípios norteadores do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Logo, a abordagem sobre o DUA será paulatina e concatenada com as respectivas práticas, a fim de fomentar insights e favorecer o amadurecimento das práticas docentes. Seguem os resultados desejados da unidade 3.

RESULTADOS DESEJADOS

Objetivos estabelecidos

Conceitos-chave do encontro:

- ✓ Dificuldades específicas de aprendizagem ;
- ✓ Práticas Pedagógicas Inclusiva

Que perguntas essenciais serão consideradas?

- ✓ O que são dificuldades específicas de aprendizagem?
- ✓ Quais estratégias pedagógicas podem ser utilizadas para fins inclusivos de pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem?
- ✓ Como pensar em estratégias pedagógicas e avaliação a partir do desenho universal para aprendizagem?

Os cursistas compreenderão que...

- ✓ Que existem pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem e quais as principais características de algumas dessas necessidades específicas;
- ✓ Que o desenho universal para aprendizagem propõe maior diversidade nas práticas e estratégias pedagógicas, a fim de alcançar maior número de estudantes;
- ✓ Que é importante revisar suas práticas, estratégias pedagógicas e avaliação de acordo o perfil de cada sala e estudantes

CONHECIMENTO-CHAVE E HABILIDADES QUE OS CURSISTAS IRÃO ADQUIRIR COMO RESULTADO DA UNIDADE III

Os cursistas saberão:

- ✓ As características mais comuns em casos como dislexia, TDAH e TEA e como abordá-las de maneira inclusiva;
- ✓ Que o DUA propõe múltiplos meios para o aprendizado, assim como avaliação, atendendo as necessidades específicas do aprendiz.

Serão capazes de:

- ✓ Utilizar estratégias pedagógicas condizentes com as circunstâncias fáticas de cada ambiente, propiciando uma aprendizagem inclusiva e significativa;
- ✓ Criar instrumentos avaliativos compatíveis com as necessidades específicas de cada público-alvo.

Apresenta-se nessa unidade, juntamente com as práticas pedagógicas inclusiva, a discussão sobre avaliação apoia-se nos estudos de Freitas e Lustosa (2020), os quais apontam alta incidência de docentes que não realizam a adaptação das avaliações quando diante de pessoas com dificuldades específicas de aprendizagem. A realidade apontada indica a relevância da temática em uma formação docente voltada para a perspectiva inclusiva.

Ademais, a eleição de temáticas como dislexia, TDAH e TEA para compor a unidade em discussão com estratégias e avaliação pedagógicas deve-se ao entendimento de que a formação docente se destina à aplicação prática dos estudos adotados. Logo, para aplicação de estratégias e avaliação pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de aprendizado, importante o conhecimento prévio mínimo acerca das características mais comuns desse grupo de necessidades específicas, a fim de que as escolhas adotadas sejam acertadas.

Não obstante a existência dos Núcleos de Acessibilidade e Inclusão nas IES, não se pode deixar de atentar que muitas das pessoas que seriam público-alvo da Educação Especial não são diagnosticadas e outras, embora diagnosticadas, nem sempre buscam apoio institucional, o que reforma ainda mais a apresentação das necessidades específicas de aprendizagem nesse contexto.

Seguem, portanto, para avaliação da unidade 3.

PLANO DE APRENDIZAGEM

- ✓ O encontro terá início com a montagem de quebra cabeça por cada equipe. Os quebra-cabeças contemplarão a imagem de infográficos que destacam as necessidades educacionais mais comuns em casos como TEA, TDAH e dislexia. A dinâmica será seguida pela apresentação das imagens formadas e debates específicos.
- ✓ Problematização. Casos fictícios também serão utilizados para problematização. Os participantes do curso serão convidados a pensar estratégias pedagógicas inclusivas e apresentarem as intervenções planejadas.
- ✓ Concluídas as apresentações, será aberta a oportunidade para novas discussões e decisões de cunho pedagógico. Seguindo o mesmo caso, as equipes apresentarão meios avaliativos condizentes à sala ficta criada.
- ✓ Os meios avaliativos, parcial e bimestral, deverão ser discutidos em grupo e depois apresentados, com uso do instrumento apresentado pelo(a) facilitador(a).



✓ Ao final, a formação terá seu encerramento com feedback do(a) facilitador (a) sobre as propostas avaliativas, assim como disponibilizará link para que os participantes possam postar feedback sobre a formação no Padlet ou outro meio indicado.

A diversificação de estratégias pedagógicas em todo o processo da proposta de formação tem como objetivo atender aos três princípios básicos do desenho universal para aprendizagem, viabilizando um processo de ensino-aprendizagem que instigue o engajamento, através da interface das redes afetivas; diversidade de meios de representação, interligados às redes de reconhecimento; assim como vários meios de expressão, ligados à rede de estratégias (Torres e Marciano, 2022).

Não se pretende abominar as práticas mais tradicionais de ensino, mas exaltar as propostas voltadas ao maior alcance de pessoas.



REFERÊNCIAS

CANDIDO, Eliane Aparecida Piza; DELGADO, Mariana Garcia; CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Inclusão na Educação Superior: formação inicial e continuada dos docentes. **Questio Revista de Estudos em Educação**, v. 26, p. e024045-e024045, 2024.

COSTA, Patrícia Lessa Santos; MODICA, Nara Deoclecia Soares; SANTOS, Carla Liane Nascimento dos. Formação docente e prática pedagógica no processo de inclusão do estudante jovem com deficiência em instituições de ensino superior. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 42, p. 115-134, 2020.

D'ÁVILA, Cristina. **Didática sensível: contribuição para a didática na educação superior**. [Coordenação Selma Garrido Pimenta]. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2022 (Coleção Docência em Formação: Ensino Superior).

DA COSTA MOREIRA, Samantha Ferreira; MOREIRA, Fernando Ricardo; HEREDERO, Eladio Sebastian. Análise da proposta pedagógica curricular de curso do ensino superior na perspectiva desenho universal para aprendizagem. InterMeio: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS**, v. 29, n. 58, p. 13-37, 2023.

DA SILVA, Giovani Vasconcelos et al. Ensino Superior e Educação Especial: Formação dos professores da Faculdade de Medicina Veterinária da UFPA-Castanhal para a inclusão: Enseñanza Superior y Educación Especial: Formación de profesores en la Facultad de Medicina Veterinaria de la UFPA-Castanhal para la inclusión. **Revista Cocar**, v. 19, n. 37, 2023.

DA SILVA, Linda Carter Souza; DOS SANTOS SILVA, Luzia Guacira. Professores (as) com deficiência visual na prática docente. Benjamin Constant, v. 27, n. 63, p. 1-17 e276308, 2021.

DE SOUZA, Liara Londero; DE OLIVEIRA PAVÃO, Silvia Maria. Caminhos da inclusão: os desafios da formação continuada para os docentes das áreas duras. In: **OPEN SCIENCE RESEARCH VII**. Editora Científica Digital, 2022. p. 569-582.

FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. Desenho universal para aprendizagem e a inclusão escolar no ensino superior: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 18, n. 1, p. e504754-e504754, 2024.

STÉFANE SILVA, Lorrane; BUENO CAMPOS, Vanessa T. Saberes necessários à prática educativa na perspectiva da educação para todos/as: inclusão de educandos/as com deficiência na Educação Superior. **Revista de Educação Popular**, v. 20, 2021.

TEIXEIRA, Letícia Oliveira et al. Inclusão no Ensino Superior: Percepções de docentes de uma universidade pública da região norte do Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e9510816843-e9510816843, 2021.



TORRES, Josiane Pereira; MARCIANO, Rafael Henrique de Resende. Formação de professores: desenhando uma disciplina inclusiva a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 12, e039412, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39412>.

VARGAS, Norma Maria Passos; DE FREITAS REIS, Marlene Barbosa. Inclusão na Educação Superior: uma reflexão sobre as diretrizes curriculares nacionais vigentes. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, v. 6, n. 3, p. 233-257, 2020.

+41%

